

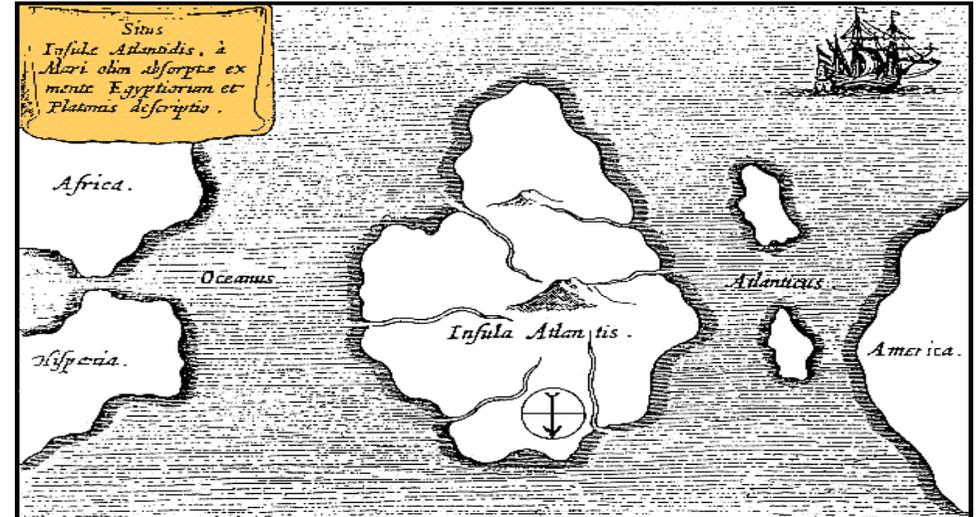
## CADERNOS DE ESTUDOS

### AÇORIANOS

# REVISTA DE ESTUDOS LUSÓFONOS, LÍNGUA E LITERATURA, DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

**CADERNO Nº # 26 - edição dezembro 2014**

**DEDICADO A Susana Teles Margarido**



**CADERNO Nº # 26 - edição dezembro 2014**

**DEDICADO A Susana Teles Margarido**

Todas as edições estão em linha em <http://www.lusofonias.net>

Editor AICL-Colóquios da Lusofonia Chrys Chrystello editou este número

Coordenação dos Cadernos: Chrys e Helena Chrystello

**CONVENÇÃO:** O Acordo Ortográfico 1990 rege os Colóquios da Lusofonia para todos os textos escritos após 1911 (data do 1º Acordo Ortográfico)

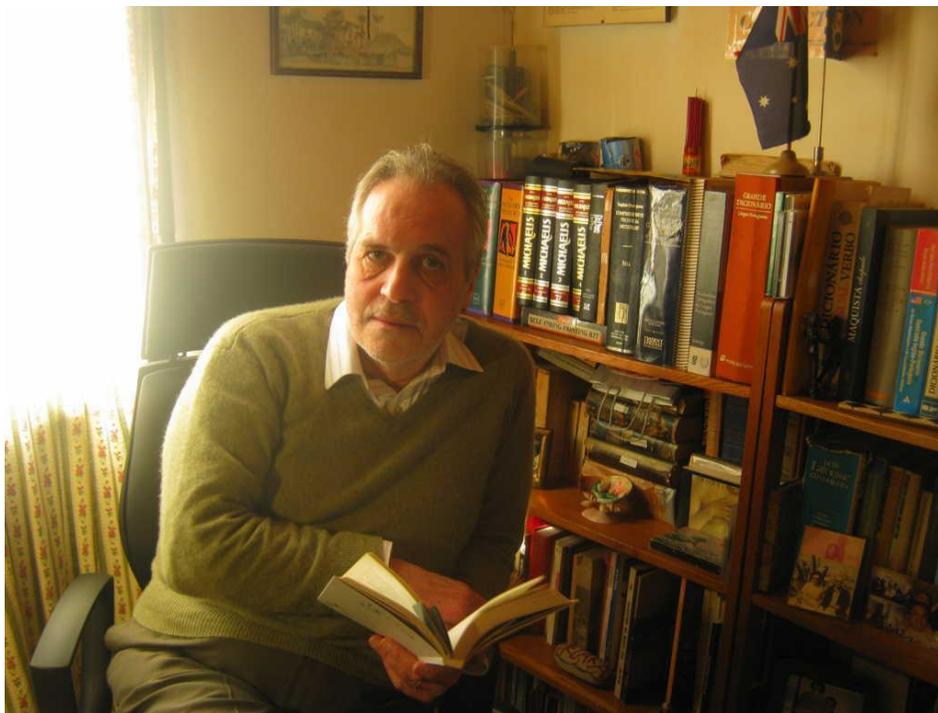


Editado por

**COLÓQUIOS DA LUSOFONIA** (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA - **revisto janeiro de 22**)

**Em linha ISSN 2183-9239 CD-ROM ISSN 2183-9115**

## AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26



### NOTA INTRODUTÓRIA DO EDITOR, CHRYS CHRYSTELLO

No XI Colóquio da Lusofonia na Lagoa em 2009 (4º Encontro Açoriano), decidimos obviar ao fim do Curso de Estudos Açorianos na Universidade dos Açores<sup>1</sup> e organizar na Universidade do Minho, Braga, com a colega Rosário Girão, um **Curso Breve “AÇORIANIDADE(s) e INSULARIDADE(s)”**.

A partir desse ano, diversos alunos de mestrado da Universidade do Minho, entre outras, trabalharam autores açorianos traduzindo excertos para francês e inglês e tais autores açorianos foram incluídos em doutoramentos e mestrados na Polónia e Roménia.

Decidimos então criar no nosso portal AICL ([www.lusofonias.net](http://www.lusofonias.net)) os **Cadernos de Estudos Açorianos** para dar a conhecer excertos de obras (na sua maioria esgotadas) de

autores açorianos e, assim, abrir uma janela de conhecimento e divulgação sobre esta peculiar e rica escrita que entendemos ser diferente.

Em janeiro 2010, brotaram estes despreziosos **CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS** para acesso generalizado, fácil leitura e descarga em formato pdf. A sua conceção assenta na premência de dar a conhecer a **AÇORIANIDADE LITERÁRIA, servirem de complemento aos currículos regionais e às Antologias de Autores Açorianos que a AICL começou a publicar a partir de então.**

Os **CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS** são uma **publicação trimestral** que tenta chegar a leitores nunca imaginados em todo o mundo. Não há qualquer critério – além da arbitrariedade - a definir a ordem de apresentação dos autores.

Muitos autores fazem parte da **ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS** que a Helena Chrystello e a Rosário Girão compilaram na versão **bilingue** (PT-EN) em 2011, na **monolingue** em 2012, na Coletânea de Textos Dramáticos de 2013, a que seguiu, em 2014, uma Antologia no Feminino **“9 ilhas, 9 escritoras”**. Acolhemos como premissa o conceito de **Martins Garcia** que, admite uma literatura açoriana *«enquanto superestrutura emanada de um habitat, de uma vivência e de uma mundividência»*.

A açorianidade literária (termo cunhado por Vitorino Nemésio, na revista *Insula*, em 1932) não está exclusivamente relacionada com peculiaridades regionais, nem com temas comumente abordados na literatura (a solidão, o mar, a emigração), ou como escreveu **J. Almeida Pavão** (1988)...*“assume-se tal Literatura com o estatuto de uma autonomia, consentânea com uma essencialidade que a diferencia da Continental”*.

Assim, para nós [AICL], é Literatura de significação açoriana, *“a escrita que se diferencia da de outros autores de Língua portuguesa com especificidades que identificam o autor talhado por elementos atmosféricos e sociológicos descoincidentes, justaposto a vivências e comportamentos seculares sendo necessário apreender a noção das suas Mundividências e Mundivivências, e as infrangíveis relações umbilicais que as caracterizam face aos antepassados, às ilhas e locais de origem”*.

A AICL entende que o rótulo comum de **açorianidade** abarca extratos diversos de idiosincrasias:

— *Um de formação endógena, constituído pelos que nasceram e viveram nas Ilhas, independentemente do facto de se terem ou não terem ausentado;*

— *O dos insularizados ou «ilhanizados»<sup>2</sup>, e de todos que consideram as ilhas como “suas” de um ponto de vista de matriz existencial;*

<sup>1</sup> Criado e ministrado por Martins Garcia, posteriormente, por Urbano Bettencourt

<sup>2</sup> adotando a designação feliz utilizada por Álamo Oliveira, a propósito do poeta Almeida Firmino

## AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26

- *Um de formação exógena, no qual se incluem todos os que não nascendo nas ilhas a elas estão ligados por matrizes geracionais até à sexta geração.*

As obras já desenvolvidas e publicadas pela AICL (Colóquios da Lusofonia) em parceria com a Editora Calendário de Letras, numa série de antologias, visam dar a conhecer ao público em geral e – muito especialmente – aos professores e estudantes, excertos de autores cujas obras estão fora do mercado comercial, das livrarias e muitas vezes até das bibliotecas. Sugerimos pois a consulta das seguintes obras coeditadas pela Editora Calendário de Letras

- Antologia Bilingue de (15) Autores Açorianos Contemporâneos,
- Antologia (Monolingue) de (17) Autores Açorianos Contemporâneos,
- Coletânea de Textos Dramáticos de (5) Autores Açorianos,
- Antologia no Feminino “9 Ilhas, 9 Escritoras”

Ou a nível mais pessoal o meu livro “CHRÓNICAÇORES (vol. 2) uma circum-navegação de Timor a Macau, Austrália, Brasil, Bragança até aos Açores, e o “Crónica do Quotidiano Inútil, 40 anos de vida literária”, com as suas doses de açorianidade.

Para os iniciados em autores e temas açorianos, sugerimos que consultem a BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE com mais de 19 mil entradas compilada ao longo de mais de sete anos e a ser publicada em 2017. Ali incluímos autores açorianos (residentes, expatriados e emigrados), estrangeiros ou nacionais (açorianizados ou não) que escreveram sobre temáticas açorianas. Exaustiva é, mas ainda incompleta, se bem que seja indicadora do se tem produzido e muito do qual merece ser lido, analisado, criticado, trabalhado e traduzido.

Nem todos os trabalhos dizem respeito a literatura já que a quisemos tornar o mais abrangente possível e englobar nela o maior número de obras, de uma forma ou outra, relativas à AÇORIANIDADE. Dentre as obras literárias muitas não serão obras-primas nem relevantes, outras permanecem atuais pelo seu interesse histórico, mas por entre o trigo e o joio há excelentes obras à espera de serem descobertas, lidas e ensinadas.

Nos cadernos anteriores tivemos

1. Cristóvão de Aguiar,
2. Daniel de Sá,
3. Dias de Melo,
4. Vasco Pereira da Costa,
5. Álamo de Oliveira,
6. Caetano Valadão Serpa,
7. Fernando Aires,

8. Mário Machado Fraião,
9. Emanuel Félix,
10. Eduardo Bettencourt Pinto,
11. Urbano Bettencourt,
12. Eduíno de Jesus,
13. Onésimo T. Almeida,
14. Maria de Fátima Borges,
15. Marcolino Candeias,
16. Norberto Ávila,
17. Vítor Rui Soares,
18. José Martins Garcia,
19. CANCELADO
20. Joana Félix,
21. José Nuno da Câmara Pereira,
22. Manuel Policarpo (Vasco Pereira da Costa),
23. Maria das Dores Beirão
24. Tomaz Borba Vieira,
25. Maria Luísa Soares
26. e hoje damos voz à escritora **SUSANA TELES MARGARIDO**

---

### SUSANA MARIA DE ARRUDA TELES MARGARIDO

Susana Maria de Arruda Teles Margarido, Natural de S. José – Ponta Delgada – Açores, Nasceu em 9 de agosto de 1961. É licenciada em Sociologia pela Universidade dos Açores; Pós-graduada em “Proteção de Menores – Prof. F. M. Pereira Coelho” pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Pós-graduada em Língua e Literatura Portuguesa, pela Universidade dos Açores; Mestre em Língua e Literatura Portuguesa, vertente Literatura Infantojuvenil.

É funcionária pública do Governo dos Açores desde 1 de setembro de 1982; técnica superior do quadro de pessoal da Direção Regional da Solidariedade e Segurança Social desde 1 de julho de 2010, desempenhando as funções de coordenadora do Centro de Promoção da Igualdade de Oportunidades de S. Miguel. Até esta data foi coordenadora na extinta Direção Regional da Igualdade de Oportunidades (desde 1 de setembro de 2009).

## AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26

É formadora em várias instituições para a área da Igualdade de Oportunidades, nomeadamente na Direção Regional da Educação.

Foi técnica superior do quadro de pessoal da Divisão de Planeamento e Apoio às Instituições do Instituto de Ação Social, desde 13 de novembro de 2000 (até 1 de setembro de 2009), onde foi interlocutora da Equipa Multidisciplinar Especializada em Comunicação, Informação e Divulgação (EME-CID).

Foi até 2012 a representante do Governo dos Açores no Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

Foi Presidente da Comissão Consultiva Regional para os Direitos das Mulheres entre 5 de abril de 2002 e 30 de junho de 2007.

Foi representante do Governo dos Açores para a Elaboração e Acompanhamento do Plano Nacional para a Igualdade entre Homens e Mulheres (por inerência ao cargo de Presidente da CCRDM).

Foi membro do Júri Nacional do Prémio “Igualdade é Qualidade” (por inerência ao cargo de Presidente da CCRDM).

Foi coordenadora geral do Projeto Violeta - Interreg III B – Açores, Madeira e Canárias (para a Promoção da Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens) - entre junho de 2003 e dezembro de 2006.

Foi representante do Governo dos Açores no Conselho Nacional Contra a Eliminação do Trabalho Infantil entre 2004 e 2006.

Foi Adjunta da Secretária Regional dos Assuntos Sociais, para a área da Igualdade de Oportunidades, de 3 de abril de 2002 a 12 de dezembro de 2002. Foi formadora na Escola da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, do 2.º Ano do Curso Técnico de Contabilidade, da disciplina Área de Integração no ano letivo 2001/2002.

Foi formadora do curso de “Aperfeiçoamento Psicopedagógico de Formadores” organizado em Ponta Delgada pela empresa CONFIRH em maio de 2002. Foi representante da Direção Regional da Juventude, Emprego e Formação Profissional na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, do Concelho da Ribeira Grande em 2000.

Tomou parte em dezenas de ações de formação e em seminários e congressos diversos. Começou a escrever em 2005 contos infantojuvenis e um ensaio. Dedicou-se também à confecção de presépios, em particular as Lapinhas, artesanato característico da ilha de São Miguel.



### TRABALHOS PUBLICADOS

- (1999). “A denúncia é certamente uma atitude apoiada”, *Açoriano Oriental*, 8 mar.
- (2003). “Cada pessoa vive a sua sexualidade” *Açoriano Oriental*, 9 mai;
- (2003). “Discriminação positiva nos Açores em diploma do Governo Regional”. *Notícias, CIDM*, Presidência do Conselho de Ministros, abr;
- (2003). “Lutando pelos direitos das mulheres nos Açores” in *As Mulheres nos Açores e nas Comunidades*, Rosa Simas [s.i.]
- (2003). “Intervenção de abertura” in *Igualdade de Oportunidades no Trabalho e no Emprego*. CCRDM. SRAS
- (2003). “8 março porquê?” *Correio dos Açores* 8 mar
- (2004). “Nota de abertura” *História da Problemática das Mulheres nos Açores*, Ana Isabel Sousa. Ed. autor.
- (2004). “Violência contra a mulher: não podemos ignorar,” *Correio dos Açores* 25 novº;

[VEJA A AUTORA VÍDEO LER AÇORES EM](https://www.youtube.com/watch?v=6MAZGoxD1FE)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6MAZGoxD1FE](https://www.youtube.com/watch?v=6MAZGoxD1FE)

## AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26

- (2004). "Abordagem à importância de um debate sobre a família," *Açoriano Oriental*, 15 setº;
- (2004). "O serviço de apoio domiciliário". *Revista da Segurança Social*;
- (2005). *O menino perdido, bilingue, ilustrações de Fedra Santos*. 1ª ed. Junta de Freguesia de Rabo de Peixe.
- (2005). *Quando for grande quero ser pai, il. Joana Dias*. Ponta Delgada, ed. Direção Regional da Igualdade de Oportunidades
- Margarido. Susana Teles (2005) e Almeida. Natália. *Diferentes, iguais em direitos. Demonstra!* ed. Secretaria Regional dos Assuntos Sociais
- (2005). "Por uma maioria esquecida," *Correio dos Açores*, 22 janº;
- (2006). *O discurso de género nos manuais escolares do 1º ciclo*, ed. Instituto Ação Social
- (2006). "A importância do voluntariado nas sociedades contemporâneas" in *20 Anos de interajuda*, Liga dos Amigos do Hospital de Ponta Delgada, dezº;
- (2007). *Os sonhos de Inês*. Ilustrações de Luís Roque, Ana do Rego Oliveira e Rui Costa. Ed. Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel (Esgotado);
- (2007). *Luna e as ilhas fantásticas dos Açores*. Ilustrações de André Laranjinha. (2ª ed.); Ponta Delgada, ed. Artes E Letras
- (2008). *O menino perdido*, ilustrações de Fedra Santos, bilingue, 2ª ed. Junta de Freguesia de Rabo de Peixe
- (2008). "Definir conceitos - esclarecer dúvidas. Uma oportunidade para a igualdade". *Revista IAS* nº 1 janº;
- (2008). "Violeta, um projeto para sempre.... Uma oportunidade para a igualdade". *Revista IAS* nº 1 janº;
- (2008). "Literatura Infantil: uma via para o sucesso". Crianças e jovens em risco". *Revista IAS* nº 2 novº;
- (2009), coord. editorial *Revista IAS - Instituto de Ação Social* (até 30 setº 2009);
- (2009). *Minha querida avó, ilustrações de Sandra Serra*. Maia, ed. Livro Direto
- (2009). *De outra cor, com Marília Ascenso e Fedra Santos*, ed. Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social e Direção Regional da Igualdade de Oportunidades
- (2009). *Um natal encantado*. Maia, ed. Livro Direto
- (2009). *Sou diferente, sou fantástico, com Marília Ascenso e Fedra Santos*, ed. Direção Regional da Igualdade de Oportunidades e DREC e Formação Profissional
- (2009). *Diário do meu segredo*. II. Abigail Ascenso, ed. SRTSS. DRIO. Ed. Direção Regional da Igualdade de Oportunidades
- (2010). Membro do conselho editorial do programa «Vidas» semanal da RTP-Açores (Direito à Igualdade).
- (2010). *O anjo do lago, com Fedra Santos*. Maia, ed. Livro Direto

- (2010). "Afinal. o que é a solidão? Uma tentativa de definição!". Atualidade. *Revista IAS* nº 3 mar;
- (2011). *Minha querida avó*, ed. Livro Direto
- (2015). "Mundos maravilhosos nos Contos de Sophia". 23º Colóquio da Lusofonia. Fundão
- (2015). "A literatura infantil no desenvolvimento". 23º Colóquio da Lusofonia. Fundão
- (2015). *Sahar, a rapariga do véu*. Ponta Delgada. Letras Lavadas
- (2015). "Sahar, a rapariga do véu". 24º Colóquio da Lusofonia. Santa Cruz da Graciosa. Açores

Atualização da bibliografia em <https://www.lusofonias.net/5-bqa-bibliografia-g-a%C3%A7orianidade.html>



[No 21º colóquio da lusofonia, Moinhos de Porto Formoso 2014]



### 1. DIÁRIO DO MEU SEGREDO (EXCERTO)

Sempre achei que se contasse este segredo a alguém não iam acreditar em mim. Todas as pessoas diziam que «o senhor doutor é um exemplo de um grande marido e de um grande pai».

O pai foi levado a um Juiz que o mandou afastar-se de nós enquanto espera pelo julgamento. Isto é, ele não pode aproximar-se de nenhum de nós até ser julgado e quando for julgado pode ir para a prisão. Ele cometeu um crime.

O Juiz disse que nós ficávamos a viver na nossa casa e que ele é que tinha de sair.

Ele foi viver para um apartamento no centro da cidade e está suspenso do hospital e com um processo. Penso que agora estará arrependido, mas é só porque foi descoberto.

A mãe anda mais calma e diz que vai voltar a trabalhar quando estiver melhor. Ela decidiu que vamos ser felizes.

### 2. SOMENTE PARA TI

Somente para ti  
Criança desesperada  
Em que o sorriso  
É pouco mais que o nada  
Que andas descalça no inverno  
E tens os olhos naufragados fiz este poema  
Não é pão nem agasalho  
Não é sorriso forçado  
Nem esperança p'ro futuro  
É um símbolo de amizade  
Uma mensagem de amor  
Talvez não o compreendas  
Pouco importa se assim for  
Mas quero que um dia saibas  
Que nesta noite gelada eu senti a tua dor

Susana Teles Margarido, 1979

## AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26



### 3. OS SONHOS DE INÊS

Inês adormece e durante o sono uma fada aparece-lhe e leva-a ao Mundo Fantástico do Natal.

Será que foi mesmo só um sonho?

*Esta não é a história principal, é um intertexto de «Os Sonhos de Inês»:*

« (...) Cristal desapareceu num clarão, mas deixou o vazio da sua ausência.

O sol veio e foi muitas vezes, a lua mudou de aspeto outras tantas. Ondalinda continuava quase sem comer e sem dormir, mas já não esperava pelo pai.

Uma noite foi até à beira da praia. Sentiu-se tão só, tão amargurada que desejou companhia; desejou que Cristal aparecesse.

O desejo foi tão forte que, envolta num raio de luz, Cristal apareceu.

- Chamaste-me, Ondalinda? Que posso fazer por ti?

- Por favor, Cristal, transforma-me numa sereia!

- E porque queres ser uma sereia? Que ideia é essa?  
Cristal sabia, as fadas sabem tudo, mas perguntam sempre para terem a certeza.  
- Quero ir viver com o meu pai e encontrar a minha mãe, que não conheço. Não consigo ser feliz assim e sei que eles não poderão voltar.

A fada ficou tão comovida que lhe caíram duas lágrimas, duas pérolas.

- Sabes, Ondalinda, no dia em que te transformares numa sereia, não poderás voltar a ser de novo uma mulher. Tens a certeza que queres isso?

- Tenho! Quero ser uma sereia, a sereia Ondalinda!

Cristal não teve dúvidas: Ondalinda queria ser mesmo uma sereia. Fez, então, com que aparecessem milhares de estrelas minúsculas, azuis, vermelhas, verdes, prateadas, que envolveram Ondalinda e a mergulharam no mar.

Passaram-se alguns segundos e quando Ondalinda voltou à superfície, as suas pernas tinham-se transformado numa linda cauda de peixe, com escamas doiradas; os seus olhos tinham ficado ainda mais azuis e os seus cabelos mais vermelhos. Era a mais linda sereia da história de todos os oceanos. (...)»



**MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014 | 21º COLÓQUIO**



[SESSÕES DE POESIA DO 21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA, MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014]



**O MENINO PERDIDO – VERSÃO BILINGUE PORTUGUÊS-INGLÊS**

**O Menino Perdido –**

Na Costa Norte da Ilha Verde, na Vila de Rabo de Peixe, onde sereias fantásticas povoam a praia negra, Martim desaparece. Alfredo, um rapaz de sete anos, decide procurar o irmão perdido na imensidão do oceano. Que destino lhes estará reservado?

**The Lost Boy –**

On the northern coast of the Green Island, in the village of Rabo de Peixe, where fantastic mermaids inhabit the dark shore, Martim disappears. Seven-year-old Alfred decides to go in quest of his brother, lost in the vastness of the ocean. What destiny awaits them?

---

**4. O MENINO PERDIDO, DE SUSANA TELES MARGARIDO**

*Brites Araújo, no Correio dos Açores do dia 9 de novembro de 2008, publicou uma recensão sobre "O Menino Perdido", de Susana Teles Margarido, a qual pode ser lida aqui*

Era uma vez uma ilha muito verde, erguida no meio de um oceano muito azul. É desta forma que tem início a história que Susana Teles Margarido nos conta n'O Menino Perdido, o seu mais recente livro para crianças, apresentado aos leitores de Ponta Delgada, nas suas versões portuguesa e inglesa, no passado dia 31 de outubro.

E "Era uma vez..." é tudo o que basta para que a memória corra a recuperar esse outro tempo em que, ansiosos, esperávamos o ritual do conto, ou a viagem deliciosamente solitária da sua leitura. Nesses momentos de encantamento, em que fazíamos silêncio, ou nos "sozinhávamos" (como diria Mia Couto) para melhor nos enchermos de maravilhoso e de fantástico, redimensionávamos a nossa própria geografia e o mundo já não cabia à nossa volta. A leitura e/ou a narrativa tinham a capacidade de o estender para além dos seus limites conhecidos, transportando-nos para uma outra dimensão de nós mesmos, e plasmando o que éramos então de forma tão indelével que hoje funcionam como espelho onde buscamos reflexo do que efetivamente somos.

Os mundos maravilhosos e fantásticos que Susana Teles Margarido (re)cria n'O Menino Perdido, como noutros contos infantojuvenis de que é autora, estão povoados de

personagens, situações (a que não tem faltado a viagem iniciática) e criaturas que se inscrevem no imaginário e na tradição da literatura para crianças. Sereias e monstros marinhos, plantas aquáticas com poderes mágicos, animais que falam, reinos submarinos e reinos de gelo, vacas e golfinhos voadores, fadas e duendes, pais-natal para cada mês do ano, são alguns exemplos do fantástico e do maravilhoso que preenchem as obras desta autora.

No entanto, se, por um lado, eles constituem o elemento charneira desses universos literários, por outro, são sempre mediados por um real geográfico que tem nas ilhas dos Açores o seu cais de partida e de regresso. E é neste real geográfico que se cumpre, no caso d'O Menino Perdido, como na obra que o antecedeu (Luna e as Ilhas Fantásticas dos Açores), a função pedagógica dos seus livros. E essa, que é explícita em Luna, ganha n'O Menino Perdido a tonalidade subtil do amor à terra, de um amor que resgata do estigma, da pequenez, do abandono, e nos aponta a necessidade de a inscrevermos no imaginário dos contos para que ela se apresente, aos nossos olhos e aos nossos corações, com o encanto, a magia e a beleza das coisas que guardamos e por que zelamos com carinho.

Assim, a possibilidade de haver sereias a povoar o litoral de Rabo de Peixe, risível na realidade que conhecemos, extrapola do universo fictício d'O Menino Perdido para o real empírico como metáfora do potencial implícito nas coisas à nossa volta: potencial de beleza, de grandiosidade, de inclusão e de pertença. Trata-se, afinal, da possibilidade de, como disse no início, pela literatura, redimensionarmos a nossa própria geografia para que, no fim, aquilo que somos, ou o que fomos sendo, se alargue sempre mais e caiba, por inteiro e por direito, no imenso e maravilhoso universo da Coisa Humana; seja ela tão real e palpável como o cais de Rabo de Peixe, ou tão impalpável, mas nem por isso irrealista, como este menino perdido que a autora trouxe agora a público.

É já um lugar-comum afirmar que existe uma criança em cada um de nós, adultos. Não estou certa de que isto possa ser aplicado indiscriminadamente, mas pode-se afirmar que a criança que há uns quantos anos atrás lia e/ou ouvia histórias de encantar, está presente na narradora d' O Menino Perdido, como nas dos outros contos infantis de que Susana é autora, e que está, sobretudo, presente na forma maravilhada com que nos vai narrando esses mundos tão extraordinários.

E porque nenhuma produção literária digna desse nome menospreza o seu objeto ou o seu leitor, tenha este a idade que tiver, é de toda a justiça referir que a autora, em circunstância alguma, cedeu à voz de falsete, no que esta representa de depreciativo no contexto da literatura infantojuvenil, demonstrando, desta forma, o respeito e a seriedade que os seus potenciais leitores lhe merecem.

O Menino Perdido leva-nos numa maravilhosa e fantástica viagem submarina a latitudes e a reinos apenas sonhadas, de que as ilustrações de Fedra Santos, artista nortenha cujo

## AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26

currículo inclui a ilustração de autores como Sophia de Mello Breyner Andresen e Nicolás Guillen, são um complemento pictórico de qualidade assinalável, ao interpretarem não só o imaginário infantil, como a singularidade do espaço geográfico de referência, numa adesão inequívoca ao universo proposto pelo livro. Susana Teles Margarido convida-nos, então, adultos e crianças, a embarcarmos rumo aos mundos fantásticos do nosso imaginário, convite a que basta responder com a nossa vontade de nos enchermos de infância e com a nossa adesão à senha mágica: “As fadas, eu creio nelas [...]”.

**BRITES ARAÚJO, CORREIO DOS AÇORES, 9 DE NOVEMBRO DE 2008**

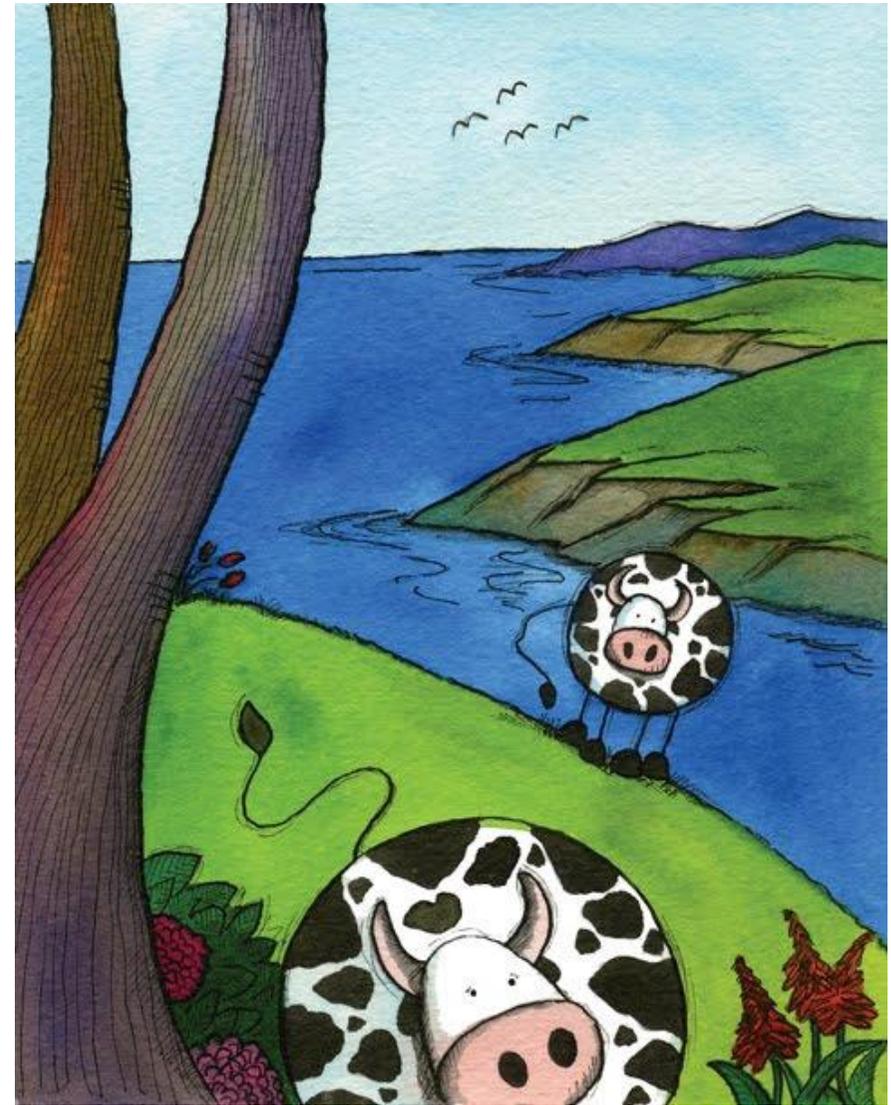


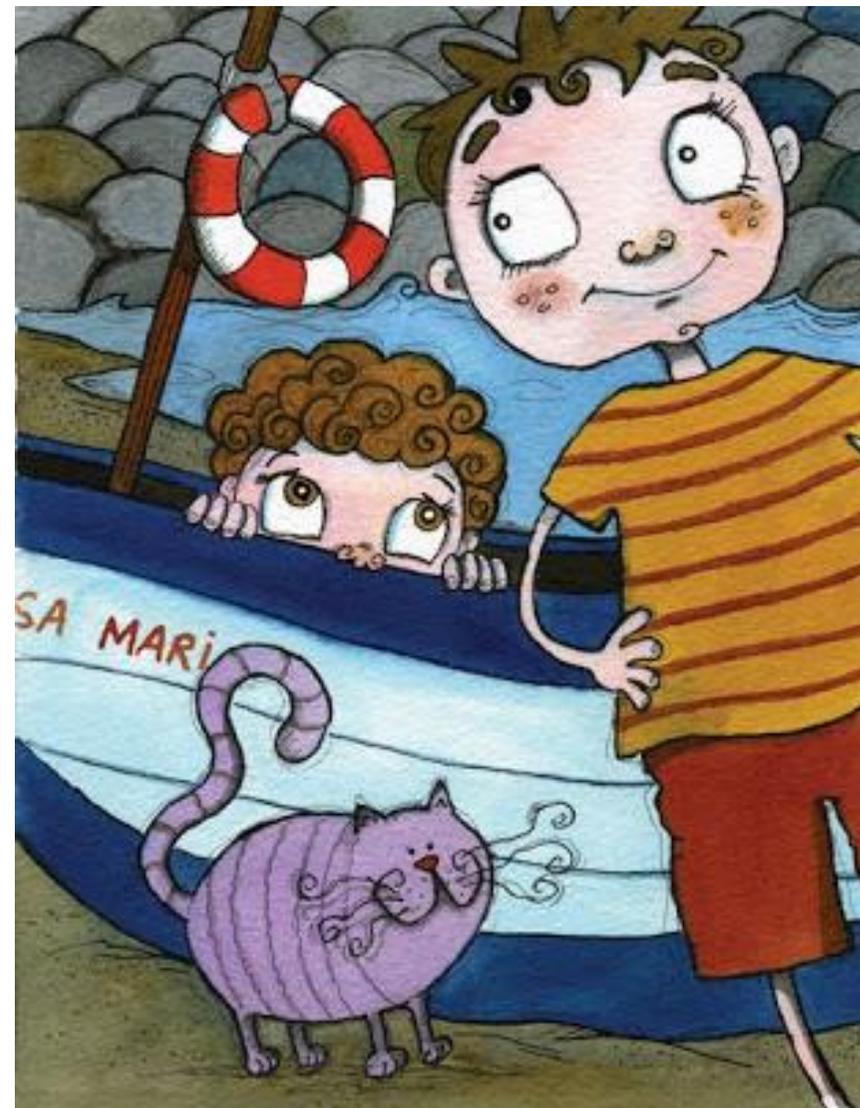
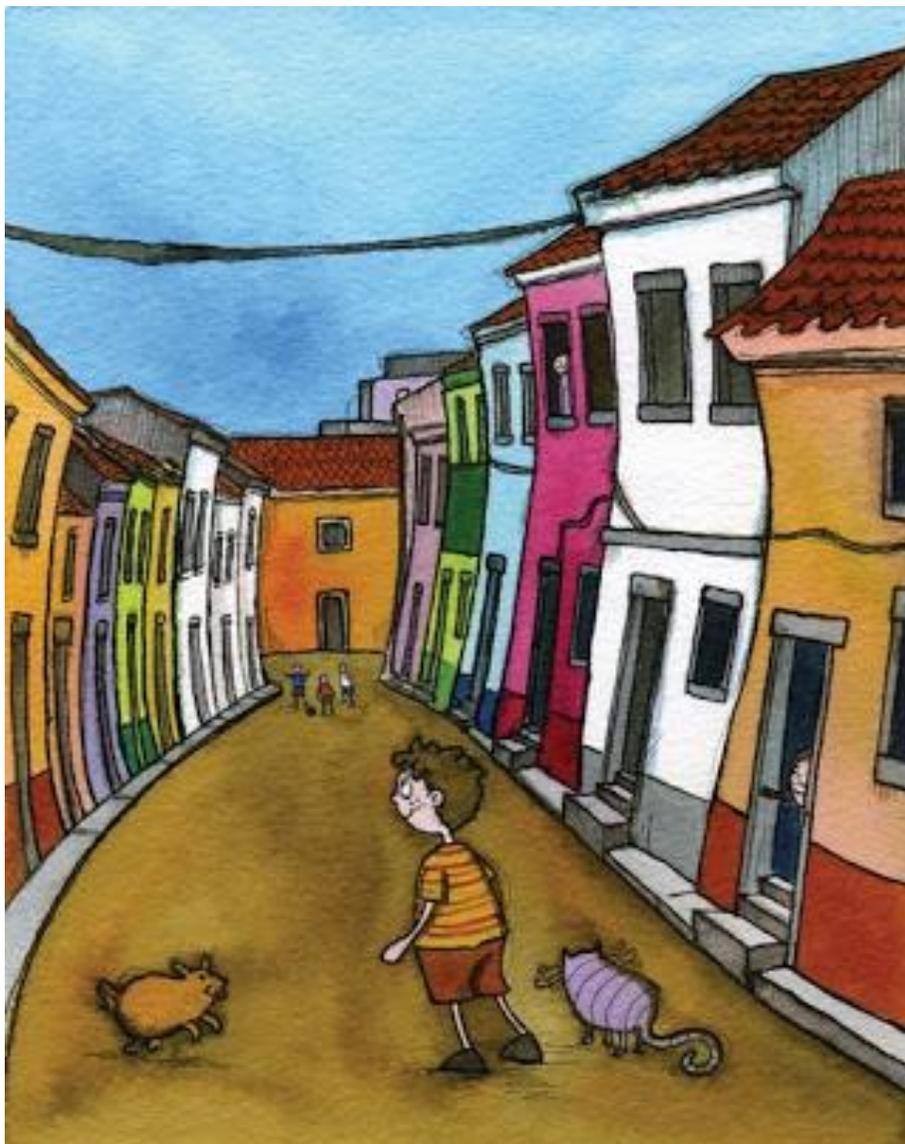
**No 23º COLÓQUIO DA LUSOFONIA FUNDÃO 2015**



**No 23º COLÓQUIO DA LUSOFONIA FUNDÃO 2015**









(ilustrações de Fedra Santos)

### 5. QUANDO FOR GRANDE... QUERO SER PAI! -

As pessoas são diferentes. São diferentes, porque têm cores diferentes, porque têm sexos diferentes, porque pensam de forma diferente, porque gostam de coisas diferentes.

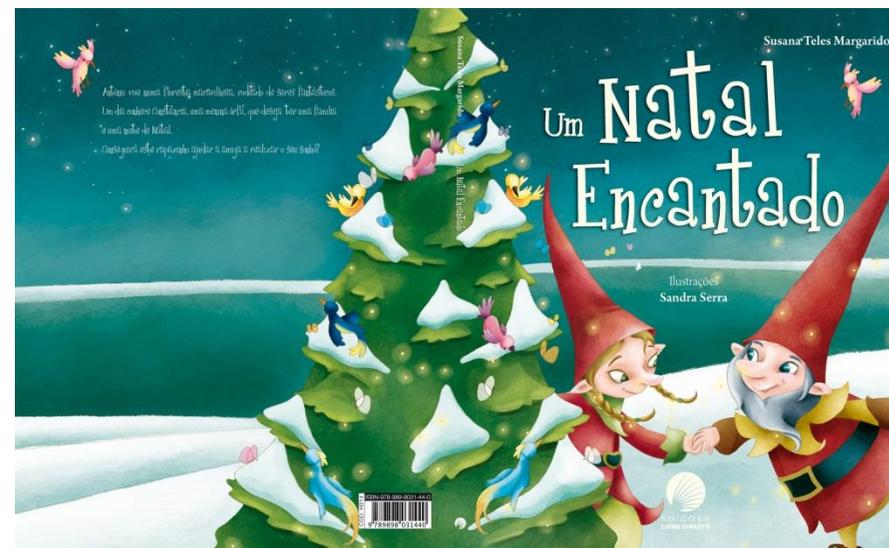
Este livro pretende sensibilizar as crianças para as questões relacionadas com a igualdade de direitos entre os sexos.





## 6. UM NATAL ENCANTADO

«Contam as fadas, os gnomos e os duendes que há muitos anos apareceu na floresta um menino abandonado. Deveria ser filho de alguém muito pobre que por não ter capacidade de sustentá-lo foi deixá-lo numa cestinha com um bilhete que dizia: *Por favor, tomem conta deste menino. Façam-no feliz.*



Foi um alvoroço na floresta.

Vieram animais de todas as partes para verem o conteúdo da cesta. As fadas, os gnomos e os duendes reuniram-se para decidirem o que fazer com aquele menino: ou o levavam de volta para a aldeia e o colocavam à porta de uma qualquer casa ou igreja ou ficavam com ele».

## 7. O DISCURSO DE GÉNERO NOS MANUAIS ESCOLARES DO 1.º CICLO: DOS ESTEREÓTIPOS À DESIGUALDADE.

Um estudo feito a alguns manuais escolares do primeiro ciclo ainda em vigor vem demonstrar que os estereótipos estão tão presentes como nos manuais utilizados durante o Estado Novo.



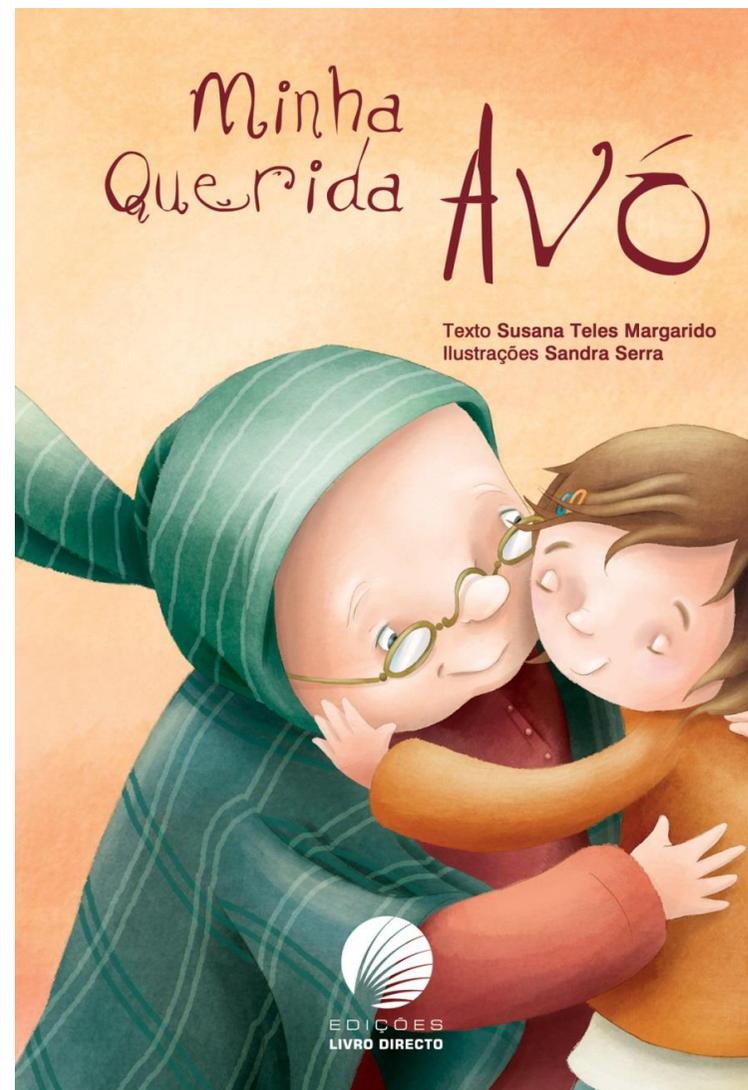
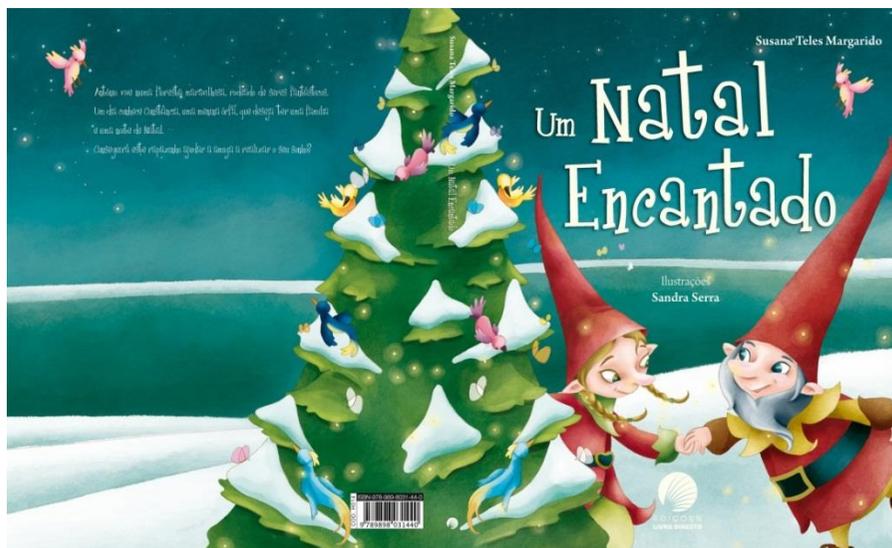
**8. ANJO DO LAGO**

mais um belíssimo e surpreendente conto de Natal. Num universo criado à medida do imaginário infantil, onde o humano convive com o maravilhoso, O Anjo do Lago mantém-nos suspensos e comovidos ao longo de todo o texto. Um mundo mágico,





ILUSTRAÇÕES DE FEDRA SANTOS



### 9. “MINHA QUERIDA AVÓ”

*Para Inês, a Avó Mercês é a pessoa mais importante do mundo e a ideia de perdê-la para sempre aterroriza-a. A doença da Avó faz com que se separem e Inês tem de ir para um Lar de Crianças onde o carinho das Irmãs não substitui o amor da Avó. Entre pensamentos e sonhos, Inês reencontra a Avó a cada momento que passa e que lhe parece uma dolorosa eternidade. Estará Inês condenada a viver para sempre num Lar?*

Livro de Susana Margarido lançado em Ponta Delgada:  
“Minha Querida Avó” para miúdos e graúdos in correio dos açores 18 junho 2009 [Regional] - Autor: Ana Coelho

Um livro para as avós e para os netos. É assim que Susana Margarido classifica a sua obra literária que [ontem] foi lançada em Ponta Delgada, na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada através de duas dramatizações de crianças e jovens de duas escolas.

Uma sessão muito animada e viva que contagiou avôs, avós, netos, netas e todos os demais presentes que não quiseram deixar passar a oportunidade de ouvir contar a história da “Minha Querida Avó”.

Para Susana Margarido, o facto de dedicar à sua própria avó este livro, é, acima de tudo, uma forma de reconhecimento pelo papel que estes elementos familiares desempenham, sempre, na vida de qualquer criança. “As avós nunca estão esquecidas nas nossas vidas pois têm sempre tempo para nós, contam-nos histórias, ensinam-nos a ler e a escrever, dão-nos mimos... e como tal merecem ser homenageadas com este trabalho”, referiu a autora.

Uma obra que deve ser lida por avós aos netos e vice-versa e que vem no seguimento de um outro trabalho de Susana Margarido, nomeadamente “Os Sonhos de Inês”. Em “Minha Querida Avó” – com a chancela da editora nacional “Edições Livro Direto” e com as ilustrações a estarem a cargo de Sandra Rocha – a mudança aparece com o crescimento natural de Inês (a neta da avó Mercês), e com o facto de esta “menina” ver-se na eminência de perder a sua avó e ter de ir para um lar de acolhimento de crianças e jovens.

Sem querer levantar muito o véu quanto ao final desta emocionante e apaixonante

história, a autora diz reconhece mesmo que “uma vez ligada às problemáticas sociais das crianças de forma profissional, a imaginação acaba por ter sempre uma ajudinha e as ideias vão fluindo com alguma facilidade quando de escreve para quem e sobre o que se gosta”.

Quanto aos restantes ingredientes, Susana acrescenta “alguns pozinhos de perlimpimpim” e o resultado é um trabalho literário de grande qualidade e que, inclusivamente, já recebeu destaque por parte de Marcelo Rebelo de Sousa, no seu programa da RTP1, “As Escolhas de Marcelo”.

“Minha Querida Avó”, é uma clara aposta de Susana Margarido no mercado literário infantojuvenil nacional, depois da grande recetividade que a própria editora fez nesta autora açoriana.

No segredo dos deuses está ainda o final de “Minha Querida Avó” – só disponível para netos e avós que se deleitem com esta obra – bem como a próxima obra da autora, que já se encontra em fase avançada de composição...



AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26



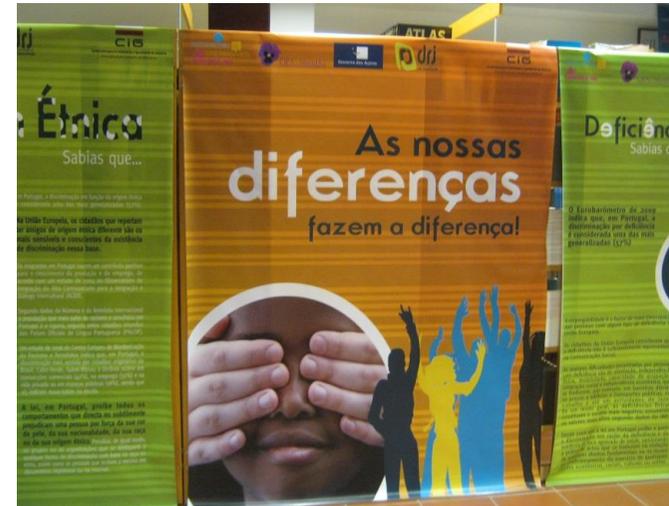
COM MARIANA ROCHA DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PDL



COM A ESCRITORA JUDITE JORGE NO 21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA

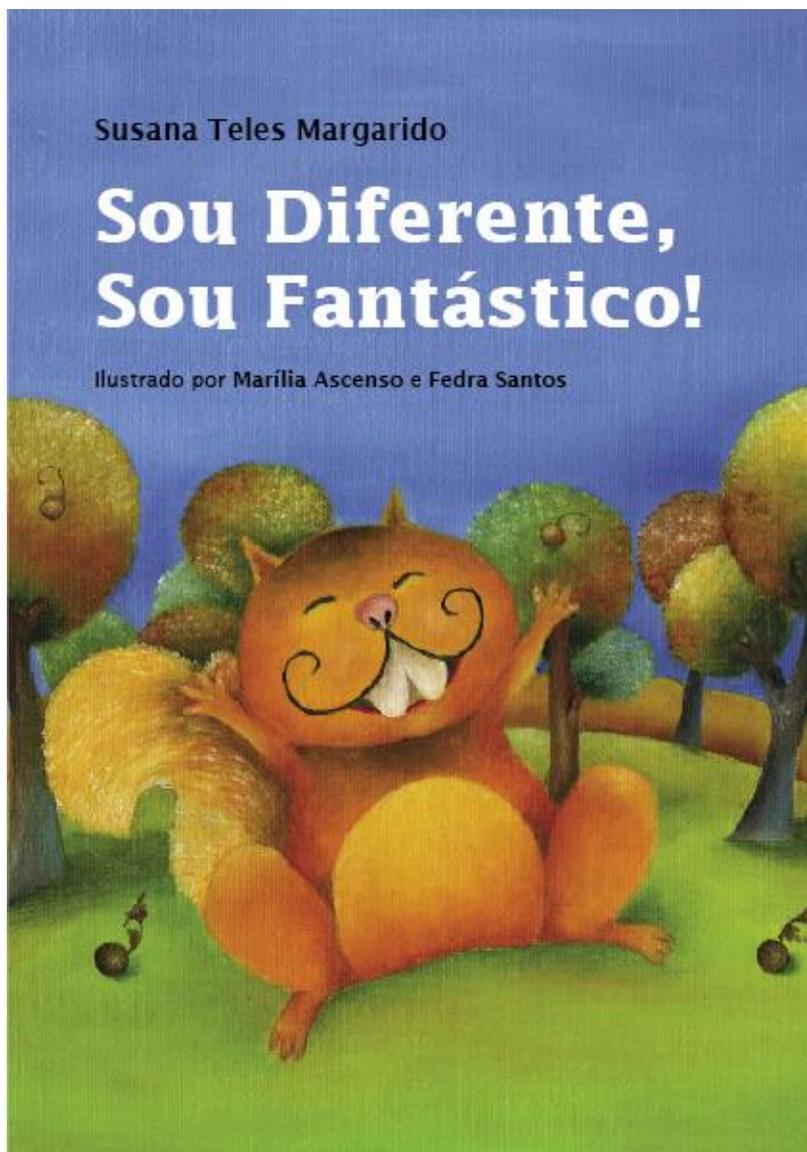
**10. ANTES DE ME DISCRIMINARES, CONHECE-ME**

projeto regional que se propõe a articular a luta contra as discriminações e a violência doméstica, com a intervenção social através da arte, mediante eventos e atividades que permitirão, também, aprofundar o conhecimento dos/as jovens e dos/as que ocupam um papel fundamental na sua formação e integração social, sobre o princípio da igualdade.



AICL - Caderno de estudos açoriananos nº 26





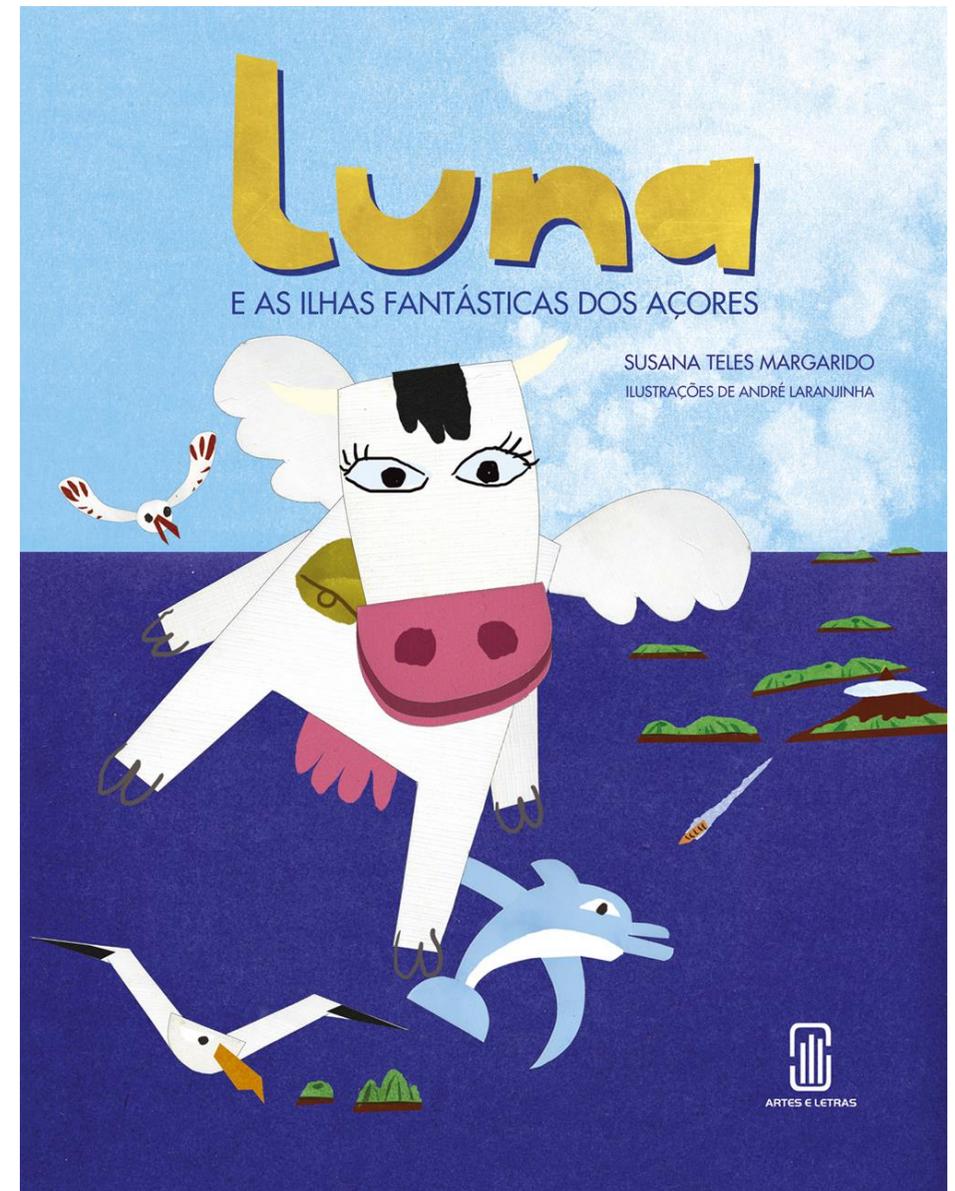
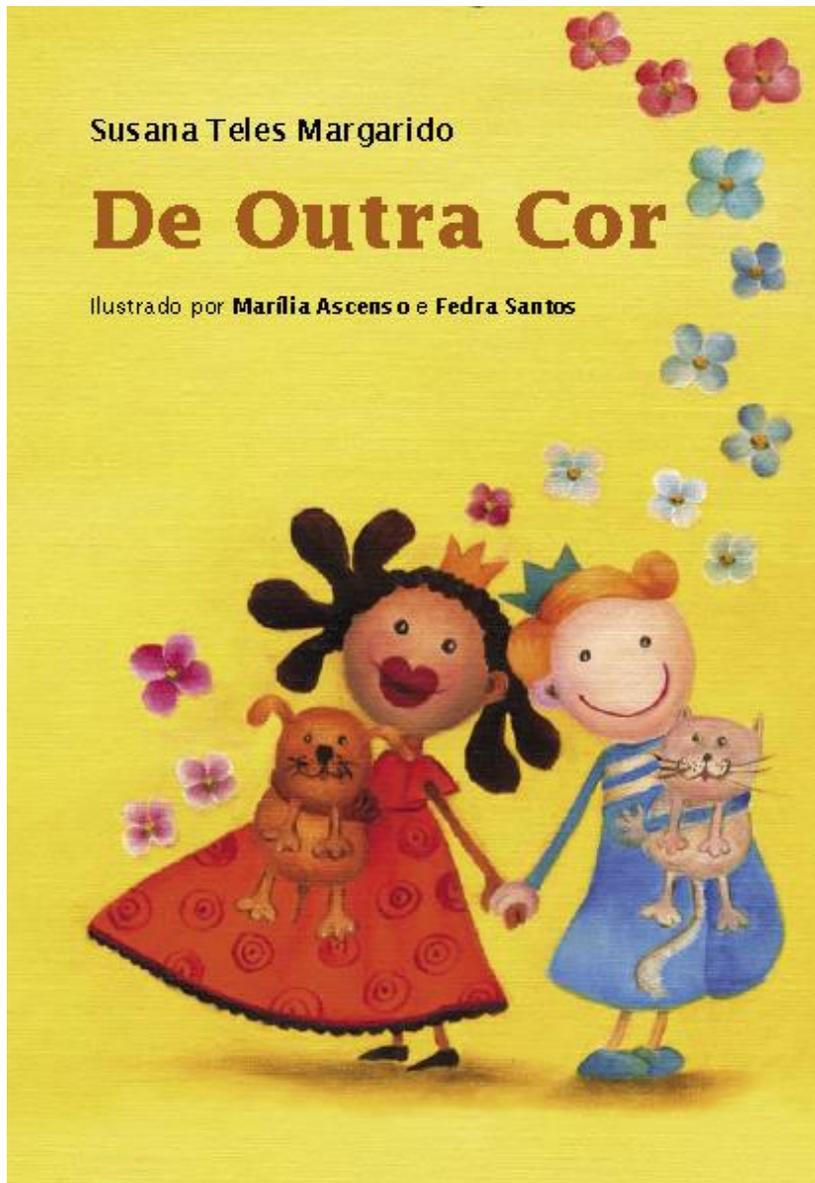
**Marília Ascenso** nasceu em 1950, na Marinha Grande. Na adolescência e juventude fez teatro amador. Entre 1989 e 1992, deu os primeiros passos na pintura na ARCA, Escola de Tecnologias Artísticas de Coimbra. Começou a dar aulas de técnicas de pintura em 1993. Tem, desde essa altura, produzido múltiplas obras de óleo sobre tela e participado em diversas exposições de pintura. Paralelamente, tem desenvolvido nos últimos anos actividade de animação social. Em 2006 publicou o seu primeiro livro para a infância *Insectos em Missão Especial*. Em parceria com Fedra Santos, ilustrou *A Menina dos Cinco Olhos*, de Wu Trábulo e *Quem Tem Boca Vai a Roma*, de Ana Oom.

**Fedra Santos** nasceu em Freamunde, em 1979. É licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Em 2003, e em parceria com Abigail Ascenso, criou o atelier de design Furtacores, que se dedica ao design gráfico, fotografia e publicidade e, em particular, à ilustração. Entre os livros que ilustrou encontram-se: *O Livrinho das Lengalengas*, de José Viale Moutinho; *O Rapaz de Bronze*, de Sophia de Mello Breyner Andresen e *Sapinho e Sapão*, de Nicolás Guillen.

AICL - Caderno de estudos açorianos nº 26

Dentinho é um esquilo diferente dos outros.  
Será que ele consegue ser feliz com essa diferença?





Este é o nosso mais recente livro da Artes e Letras. Um livro para os mais novos ou não, onde **Luna** uma vaquinha com asas, Sorriso, Pluma e Simpático, seus amigos, fazem uma viagem pelas nove ilhas dos Açores. Tendo em conta a parte lúdica que é muito importante, existe grandes momentos de aprendizagem sobre cada uma das ilhas em termos geográficos, históricos e culturais do nosso arquipélago. A autora Susana Teles Margarido, com ilustrações de André Laranjinha, faz-nos ao longo da história uma abordagem sobre questões ambientais, como por exemplo a extinção do priolo, vulcões, e até mesmo a eutrofização das lagoas. Em cada ilha, identificada pela sua cor correspondente, será contada uma lenda sobre a mesma, tudo isto através de figuras da mitologia, dragões, duendes, transportando-nos para o mundo extraordinário da fantasia. Pode-se dizer que é um livro para todas as idades, embora o seu público alvo sejam os mais novos. Este Natal façam uma boa viagem com a nossa **LUNA**.

---

### 11. LUNA E AS ILHAS FANTÁSTICAS DOS AÇORES

Açores – Um arquipélago com nove ilhas fantásticas onde a beleza da paisagem e os mistérios que o envolvem são únicos no mundo.

Vem participar nesta aventura maravilhosa em que uma vaca e um golfinho voam e onde existem duendes, gnomos, monstros, figuras mitológicas e, sobretudo, ilhas deslumbrantes que te mergulharão num universo extraordinário.

NB *este livro vai ser traduzido pela Barbara Juršič para esloveno em novo projeto da AICL Colóquios da Lusofonia*

---



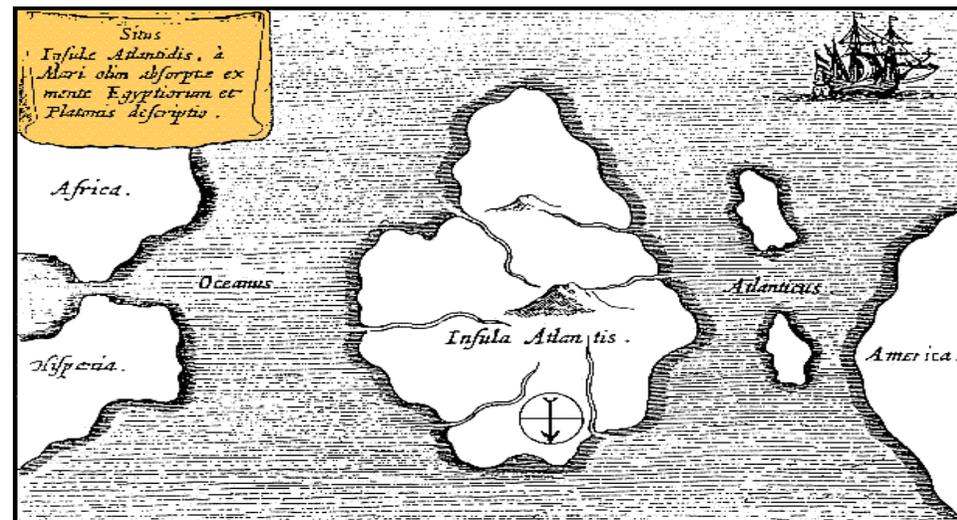
## CADERNOS DE ESTUDOS

### AÇORIANOS

# REVISTA DE ESTUDOS LUSÓFONOS, LÍNGUA E LITERATURA, DOS COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

**CADERNO Nº # 26 - edição dezembro 2014**

**DEDICADO A Susana Teles Margarido**



**CADERNO Nº # 26 - edição dezembro 2014**

**DEDICADO A Susana Teles Margarido**

Todas as edições estão em linha em <http://www.lusofonias.net>

Editor AICL-Colóquios da Lusofonia Chrys Chrystello editou este número

Coordenação dos Cadernos: Chrys e Helena Chrystello

**CONVENÇÃO:** O Acordo Ortográfico 1990 rege os Colóquios da Lusofonia para todos os textos escritos após 1911 (data do 1º Acordo Ortográfico)



Editado por

**COLÓQUIOS DA LUSOFONIA** (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA - **revisto janeiro de 22**)

**Em linha ISSN 2183-9239 CD-ROM ISSN 2183-9115**